

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA:

NOMENCLATURA				DOCENTE	
BELEZAS INCONTROLÁVEIS				Prof. Dr Vicente Brazil	
SEMESTRE	HORÁRIO	CRÉDITOS	CLASSIFICAÇÃO	NATUREZA	
2024.1	5T-ABC(13:30-16:00)	2	Optativa	Teórica	

I. PROPOSTA / EMENTA:

No seu *Vidas Paralelas 1.6 - Alcibiades e Coriolano* -, Plutarco cita um defeito de fala do célebre estrategista ateniense que, nas palavras do historiador e do testemunho em geral, o deixava mais belo. É partindo deste dado biográfico trivial que o presente curso pretende analisar as belezas anormais, a sublimidade dos monstros, a doçura dos defeitos. Esses aparentes oximoros se materializam de forma indiscutível em alguns seres mitológicos na antiguidade grega - sereias, górgona - mas também, e de modo histórico-material, na figura de Alcibiades. A existência desses seres/personagens/pessoas contradiz de modo frontal o princípio grego do kalos/belo, agathos/bom e dikaios/justo. Monstros belos, falhas sedutoras, pessoas admiravelmente descontroladas, essas serão as figuras analisadas neste curso, assim como o impacto e repercussões coletivo/sociais da apropriação positiva destes atributos reprováveis de modo imediato pelo senso comum. A teoria monstro, ou da monstruosidade, associada às figuras e eventos da antiguidade, constituir-se-á como parte do fundamento conceitual desta pesquisa; em conexão, será adotado como estratégia metodológica o paradigma indiciário de investigação - proposto por Carlo Ginzburg. Fragmentos selecionados de obras da poesia épica e da comédia - Homero e Aristófanes - em interface com textos históricos - Plutarco e Tucídides - e filosóficos - Platão - nos servirão como campo para avaliação das hipóteses de trabalho que serão apresentadas. Como compreender essas belezas amorfas, teratológicas? Qual a função, a finalidade, de construir estruturas imagéticas tão controversas e contraditórias? O que o fascínio pela falha de Alcibiades diz sobre ele?

II. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O estatuto conceitual da Teoria da Monstruosidade;
- A monstruosa beleza ou sobre o canto das sereias;
- O fascínio do olhar: o caso da Medusa;

- A beleza do defeito ou a beleza incontrolável de Alcibíades.

III. BIBLIOGRAFIA:

Principal

HOMERO. **Odisseia**. Tradução de Frederico de Lourenço. São Paulo: Penguin; Cia. das Letras, 2011.

PLATÃO. **O Banquete**. Texto grego de John Burnet; tradução de Carlos Alberto Nunes. 4. ed. Belém: ed.ufpa, 2011.

PLUTARCO. **Vidas Paralelas** - Alcibíades e Coriolano. Tradução de Maria do Céu Fialho e Nuno Simões Rodrigues. 2ª ed. Coimbra: IUC, 2012.

ROMILLY, Jacqueline. **Alcibíades ou os perigos da ambição**. Rio de Janeiro Ediouro, 1996.

TUCÍDIDES. **História da Guerra do Peloponeso**. Tradução do grego de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

Complementar

VERNANT, Jean-Pierre. **A morte nos olhos**. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2021.

ZANON, Camila Aline. **Onde vivem os monstros**: criaturas prodigiosas na poesia hexamétrica arcaica. 2016. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.